



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA

A Influência do Lúdico no Processo de Aprendizagem em Crianças com
Transtorno de Espectro Autista: O Caso do Centro Infantil Nossa Senhora das
Graças - No Distrito Municipal KaMubukwana, Cidade de Maputo

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Amélia Celeste

Maputo, Março de 2025



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA

A Influência do Lúdico no Processo de Aprendizagem em Crianças com Transtorno de Espectro Autista: O Caso do Centro Infantil Nossa Senhora das Graças - No Distrito Municipal KaMubukwana, Cidade de Maputo

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Amélia Celeste

Local de estágio: Centro Infantil Nossa Senhora das Graças

Supervisora: MSc. Lénia Mapelane

Orientadora: Helena Alexandre

Maputo, Março de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra, que o presente Relatório de Estágio Académico, do final de curso em Licenciatura e Desenvolvimento de Educação de Infância, nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau ou noutro âmbito, ele constitui resultado do meu labor individual e todas as obras e fontes citadas constam das referências bibliográficas.

Maputo, Março de 2025

(Amélia Celeste)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus falecidos avós, Armando Vicente Chicavele e Celeste Maolele, à toda família em geral, em especial à minha mãe pela dedicação e empenho em oferecer uma educação de qualidade. Aos meus amigos, corpo docente e discente.

AGRADECIMENTOS

Estou grata a Deus, pela dádiva de vida, segurança e protecção diárias, pela saúde e fortalecimento nos meus estudos, cooperando comigo até chegar a esta fase de término do curso.

Agradeço à minha família, especialmente à minha mãe Celeste Armando Chicavele, que me dá ensinamentos da vida e sempre me apoia de modo incondicional. À minha madrinha, Nádia da Conceição Manhique.

Os meus agradecimentos se estendem à Faculdade de Educação, Departamento de Psicologia, em especial aos docentes pela dedicação no exercício das suas funções, que com êxito moldaram em mim uma paixão pelo conhecimento científico, motivando-me a continuar nesta caminhada e inspirando minhas habilidades.

Às minhas colegas e amigas que a Faculdade me presenteou: Darcy Matusse, Vitória Nhamahango, Berta Manjate, Eulália Chilengue, Joana Guiamba e Anchieta Machava, o meu muito obrigado pelo companheirismo, paciência e compreensão.

Agradeço muito aos meus amigos, em especial à Olívia Cumbi e Mónica Américo Maguimbo, por entenderem as minhas ausências desde o início da jornada académica, suportarem o meu *stress* e muitos desabafos.

A todos os colaboradores do CINSO pela calorosa recepção, compreensão e atenção dedicada durante todo o período do estágio, em especial à responsável pedagógica, Helena Alexandre.

À minha supervisora MSc. Lénia Mapelane, pela imensidão da paciência, pelas orientações e por todos ensinamentos ao longo de todo processo de materialização do presente relatório.

A todos vós, o meu MUITO OBRIGADO!

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|--------------|--|
| APA | Associação Americana de Psiquiatria |
| CINSG | Centro Infantil Nossa Senhora das Graças |
| DEI | Desenvolvimento e Educação de Infância |
| FACED | Faculdade de Educação |
| MT | Meticaís |
| NEE | Necessidades Educativas Especiais |
| TEA | Transtorno de Espectro Autista |
| UEM | Universidade Eduardo Mondlane |

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Sectores de CINSO e suas respectivas actividades | 4 |
| Tabela 2: Programa diário das actividades do CINSO | 5 |
| Tabela 3: PLANO GERAL DE ACTIVIDADES | 13 |
| Tabela 4: Proposta de plano de intervenção | 29 |
| Figura 1: Localização do CINSO..... | 2 |

Índice

| | |
|--|-----|
| DECLARAÇÃO DE HONRA | i |
| DEDICATÓRIA | ii |
| AGRADECIMENTOS | iii |
| LISTA DE ABREVIATURAS | iv |
| LISTA DE TABELAS E FIGURAS | v |
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO | 2 |
| 2.1. Localização e historial da instituição de estágio | 2 |
| 2.2. Missão, Visão, Valores e Objectivos do CINSG | 2 |
| 2.3. Estrutura física e orgânica do CINSG | 3 |
| 2.4. Descrição detalhada das actividades realizadas na área em que a estagiária esteve alocada | 5 |
| Processos diários | 5 |
| Chegada das crianças | 6 |
| Tempo de asseio | 6 |
| Tempo de alimentação | 6 |
| Tempo de repouso | 6 |
| Tempo de saída | 7 |
| 2.4.1. Actividades pedagógicas | 7 |
| Hino Nacional e Ginástica Matinal | 7 |
| Hora do círculo | 7 |
| Orientação de actividades dirigidas | 7 |
| Conhecimento do mundo, Pré-leitura e Pré-escrita | 8 |
| Expressão Matemática e Expressão Plástica | 8 |
| Expressão Musical e Expressão Motora | 8 |
| Planificação de actividades | 8 |
| 2.5. Relevância da instituição para o estágio | 9 |
| 2.6. Contributo da estagiária para a instituição | 9 |
| 2.7. Papel do educador de infância | 10 |
| 3. PLANO DE ACTIVIDADES | 12 |
| 4. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA | 15 |
| 4.1. Processos diários | 15 |
| 4.1.1. Processo de chegada | 15 |

| | | |
|---------|---|----|
| 4.1.2. | Ginástica Matinal | 15 |
| 4.1.3. | Processo de asseio | 16 |
| 4.1.4. | Processo de Alimentação | 17 |
| 4.1.5. | Processo de repouso | 17 |
| 4.2. | Actividades pedagógicas..... | 17 |
| 4.2.1. | Conhecimento do Mundo | 17 |
| 4.2.2. | Expressão da Linguagem (oral e escrita) | 18 |
| 4.2.3. | Expressão Matemática..... | 18 |
| 4.2.4. | Expressão Plástica | 19 |
| 5. | ESTUDO DE CASO | 20 |
| 5.1. | Apresentação do caso..... | 20 |
| 5.2. | Fundamentação Teórica do Caso | 22 |
| 5.2.1. | Definição de conceitos-chave..... | 22 |
| 5.2.5 | Transtorno de Espectro Autista | 23 |
| 5.2.5.1 | Características do Transtorno do Espectro Autista..... | 23 |
| 5.2.6 | Factores que influenciam o TEA e Prevalência | 25 |
| 5.3 | Estratégias de educação para crianças com TEA no ensino pré-escolar | 25 |
| 5.4 | Importância do lúdico na aprendizagem de crianças com TEA | 26 |
| 5.5 | Discussão do caso | 27 |
| 5.6 | Descrição da proposta do plano de intervenção..... | 28 |
| 6. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 30 |
| 7. | RECOMENDAÇÕES..... | 31 |

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio intitulado, “A Influência do Lúdico no Processo de Aprendizagem em Crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA): O caso do Centro Infantil Nossa Senhora das Graças”, surge como um requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância (DEI), na Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Visa apresentar as actividades desenvolvidas no Centro Infantil Nossa Senhora das Graças (CINSG), na cidade de Maputo, no período de 11 de Março à 14 de Junho de 2024.

Na abordagem de Bianchi (2005), o estágio é uma experiência que permite ao aluno mostrar sua criatividade, independência e carácter. Este é um processo indispensável de aprendizagem, que permite ao estudante aproximar-se da sua realidade de actuação, aperfeiçoando as suas competências e habilidades. De igual modo, permite que o estudante conheça, analise e reflecta sobre o seu ambiente de trabalho.

Através do estágio, o aluno faz a correlação entre a sua escolha profissional e a sua aptidão técnica. Neste sentido, em concordância com Bianchi (2005), a FACED-UEM (2014) acrescenta que o estágio académico tem por objectivo:

1. Integrar a competência teórica no trabalho prático, através do contacto com a realidade socioprofissional e da aquisição de experiência prática relevante a cada um dos cursos;
2. Adequar as competências teórico-práticas, adquiridas ao longo da formação à prática profissional;
3. Reforçar o interesse do estudante pela profissão; e
4. Possibilitar vínculos de emprego com as instituições de estágio.

A realização do estágio foi motivada pela necessidade de ampliar os conhecimentos teóricos obtidos durante a formação e agregar competências profissionais através da experiência prática no CINSG. E deste modo, verificar a distinção entre as realidades concretas e as teorias aprendidas.

O relatório encontra-se estruturado em seis secções, a saber: introdução, que contempla a contextualização e motivação para a realização do estágio; apresentação da instituição de estágio; plano de actividades; actividades desenvolvidas pela estagiária; estudo de caso e conclusões, obtidas depois da realização do estágio e as recomendações consideradas relevantes.

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

2.1. Localização e historial da instituição de estágio

O Centro Infantil Nossa Senhora das Graças (CINSG), localiza-se no distrito municipal KaMubukwana, Bairro de Bagamoyo, Cidade de Maputo, Avenida de Moçambique n° 5701 (Figura 1). O Centro foi fundado e legalizado pela Acção Social no ano 2014, com o objectivo de ajudar as famílias do bairro e dos arredores, incluindo os colaboradores da instituição. Desde o ano da sua criação, o centro tem apresentado mudanças significativas relativamente à adesão do mesmo, melhoras na metodologia e no desenvolvimento de actividades, e acolhe crianças com idades compreendidas entre 2 à 5 anos, (Fonte oral: ¹Helena Alexandre Alberto, 2024).

Figura 1: Localização do CINSG



2.2. Missão, Visão, Valores e Objectivos do CINSG

Missão: contribuir para o desenvolvimento do país através do conhecimento básico, educando com alegria e criatividade por meio de um atendimento individualizado.

¹ Helena Alexandre Alberto é a responsável pedagógica do Centro Infantil Nossa Senhora das Graças. É responsável pela Planificação das Actividades, Monitoria dos Educadores, Controlo de Material Didáctico e diversos.

Visão: ser uma instituição infantil reconhecida como referência no ensino pré-escolar, contribuindo para a construção de uma sociedade consciente do seu papel de respeito e colaboração com o próximo e com o ambiente.

Valores: respeito, ética, honestidade, responsabilidade, segurança, integridade física, criatividade, comunicação eficaz, organização, solidariedade, cooperação, humildade e inclusão.

Objectivos: promover nas crianças em idade pré-escolar o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional. Promover a interligação entre as famílias das crianças através do contacto permanente (Fonte oral: Helena Alexandre Alberto, 2024).

2.3. Estrutura física e orgânica do CINSG

Em termos de estrutura física, o Centro Infantil Nossa Senhora das Graças tem 15 compartimentos distribuídos da seguinte maneira: cinco (5) salas polivalentes (2 do quarto ano de vida, 1 do quinto ano, 1 do terceiro ano e 1 do segundo ano); duas (2) casas de banho para as crianças e duas (2) para os funcionários; uma (1) sala de isolamento; uma (1) cozinha; uma (1) secretaria; um (1) gabinete metodológico; um (1) pátio e um (1) jardim.

Segundo Chiavenato (2002), citado por Nascimento (2015), estrutura orgânica ou organizacional é a maneira pela qual os cargos estão distribuídos em diversos níveis hierárquico e se refere à disposição dos órgãos e funções existentes na empresa. Essa estrutura formal definida pela direcção da empresa, é representada pelo organograma (Anexo A).

O CINSG trabalha com uma equipa composta por 15 colaboradores, dos quais conta com quatro educadores formados em Educação de Infância e dois estão ainda em formação na mesma área (trabalham em meio período). Nenhum tem formação superior, nem especialidade vocacionada em desenvolvimento e educação de infância. A tabela 1 ilustra a organização dos sectores do CINSG e suas respectivas actividades.

Tabela 1: Sectores de CINSG e suas respectivas actividades

| Descrição dos sectores/áreas | Descrição das actividades | Número de colaboradores |
|---|---|--------------------------------|
| Direcção | Directora geral Responsável por atender as necessidades dos colaboradores, pais e das crianças; avaliar e fazer o monitoramento de todas actividades do centro | 1 |
| Sector pedagógico | Responsável pedagógica Responsável por supervisionar e coordenar a planificação, acompanhar a elaboração de material didáctico pedagógico, de conteúdos e sugerir estratégias com vista a materializar os objectivos operacionais da instituição Educadores Responsáveis por planificar actividades quinzenais e semanais, orientar actividades, cuidar da higiene e asseio das crianças, administrar a alimentação, controlar o repouso das crianças, produzir material didáctico pedagógico. | 1 6 |
| Sector administrativo | Responsável administrativa Responsável por administrar os recursos (financeiros e humanos) da instituição. | 1 |
| Cozinha | Cozinheira Responsável por armazenar alimentos, controlar o estoque, elaborar o cardápio e preparar refeições destinadas às crianças. | 1 |
| Higiene | Ajudantes Responsáveis pela limpeza do pátio, jardim e machamba, Serventes Responsáveis pela limpeza da loiça, das mesas e cadeiras usadas pelas crianças, salas de actividades, casas de banho, lençóis, roupas de cama e colchões. | 2 2 |
| Costura | Costureira Responsável por confeccionar o uniforme das crianças, batas e os demais artigos dos colaboradores. | 1 |
| Número total de funcionários: 15 | | |

Fonte: elaborado pela autora

O CINSG conta actualmente com um total de 45 crianças distribuídas em quatro turmas:

- Segundo ano: sete crianças, duas do sexo masculino e cinco do sexo feminino
- Terceiro ano: oito crianças, três do sexo masculino e cinco do sexo feminino
- Quarto ano: 12 crianças, duas do sexo masculino e 10 do sexo feminino
- Quinto ano: 18 crianças, oito do sexo masculino e 10 do sexo feminino

2.4. Descrição detalhada das actividades realizadas na área em que a estagiária esteve alocada

O CINSO tem os portões abertos para a chegada das crianças a partir das 6h:30min, sendo recepcionadas por duas educadoras. Alguns funcionários (como serventes e cozinheira), chegavam mais cedo para a preparação das refeições e limpezas. A estagiária monitorou todos os processos diários, facilitou as actividades obedecendo o programa diário de actividades vigentes no CINSO, conforme a tabela 2:

Tabela 2: Programa diário das actividades do CINSO

| Horário | Actividade |
|------------------------|---------------------------------|
| 6h:30min às 7h:40min | Chegada das crianças |
| 7h:40min às 8h:15min | Hino Nacional/Ginástica Matinal |
| 8h:15min às 9h:00 | Pequeno almoço |
| 9h:00 às 9h:30min | Actividade dirigida 1 |
| 9h:30min às 10h:30min | Inglês |
| 10h:30min às 11h:00 | Actividade dirigida 2 |
| 11h:00 às 11h:30min | Actividade dirigida 3 |
| 11h:30min às 12h:00min | Asseio/ Almoço |
| 12h:00min às 14h:00 | Repouso |
| 14h:00 às 14h:35min | Dança |
| 14h:35min às 15h:00 | Asseio/Lanche |
| 15h:00 às 15h:45min | Actividades livres |
| 15h:45min às 17h:30min | Saída das crianças |

Fonte: elaborado pela autora

O CINSO encontra-se dividido em dois principais sectores, o administrativo e o pedagógico, realçar que a estagiária realizou as suas actividades no segundo sector. O sector pedagógico é responsável pelo processo de ensino e aprendizagem das crianças, facilitação e planificação das actividades, também pela organização e monitoria dos processos diários e das actividades do centro.

Processos diários

De acordo com Drivdale (2012), os processos diários são actividades corriqueiras de chegada, asseio, alimentação, repouso e saída. A qualidade dos cuidados da criança

nesses processos, é importante para a integração da mesma no centro e para a sua saúde. No CINSO esses processos eram monitorados da maneira a seguir descrita.

Chegada das crianças

A chegada das crianças era o processo da entrada das crianças ao centro, feito a partir das 6h:30min até 8h:10min. As crianças eram recebidas por um número mínimo de dois educadores, um que ficava à entrada do centro e outro na sala de actividades com as crianças. Antes de entrar na sala, cada criança devia saudar em voz alta dizendo: “Bom dia amiguinhos” e “Bom dia educador(es), por sua vez, esta era respondida pelos outros em coro: “Bom dia Léo (nome fictício)”, e de seguida, pendurava a pasta e se juntava às outras crianças presentes na sala.

Tempo de asseio

O tempo de asseio é dedicado aos educadores e estagiários para ensinarem os bons hábitos de higiene. No CINSO esse processo era orientado por um ou dois educadores, que organizavam as crianças em fila (fazer comboio) e levadas por turmas (uma de cada vez) para os sanitários infantis. Chegadas lá eram ensinadas a usar o penico (para as crianças que estivessem a desfraldar), o vaso sanitário de forma correcta, a lavar as mãos adequadamente e vestir-se depois de usar a casa de banho.

Tempo de alimentação

Todos os grupos de vida tomavam as refeições no pátio, divididos em mesas onde cada educador era responsável por controlar a sua turma. E nesse processo, os educadores ensinavam às crianças a serem autónomas (as mais novas eram ensinadas a comer sozinhas), a comer e mastigar devagar e de boca fechada, isto é, a não falar com a boca cheia. Eram também ensinadas a pedir caso quisessem repetir a refeição, para que evitassem dizer “quero mais”.

Tempo de repouso

O CINSO tem cinco salas polivalentes, o descanso era feito em três salas, onde as crianças eram divididas da seguinte forma: rapazes na mesma sala, meninas noutra. O segundo e o terceiro grupos de vida permaneciam na sua sala de actividades, sob custódia de um educador. O processo permitia o repouso das crianças durante duas horas, após esse período eram acordadas.

Tempo de saída

Esse processo iniciava às 15h:30min, onde cada encarregado fazia-se presente no CINSG para buscar o seu educando, depois dos educadores terem arrumado a mochila e as condições relacionadas à higiene corporal da criança. Antes de sair, cada criança despedia-se dizendo: “tchau amiguinhos” e “tchau educadores”, e as outras crianças respondiam em coro: “tchau Léo (nome fictício)”, os educadores também faziam o mesmo como reafirmação dos bons hábitos.

Os educadores usavam desse tempo para estabelecer uma interacção com os encarregados, actualizando-os acerca do comportamento da criança no centro. Uma vez que o período da saída estendia-se até às 17h:30min, os encarregados que chegassem acima da hora estabelecida, deveriam pagar uma multa de 300,00 mts aos educadores em serviço, em conformidade com a norma interna, por todos conhecida.

2.4.1. Actividades pedagógicas

Hino Nacional e Ginástica Matinal

Esse momento é vinculado às actividades iniciais, orientadas pelas educadoras, fazendo com que as crianças identifiquem o dia de semana, o mês e o ano, de seguida, entoavam o Hino Nacional no pátio, e posteriormente, praticavam exercícios da cabeça, dos ombros, da cintura, do joelho e dos pés, ao som do batuque e com canções, com vista a desenvolver a sua motricidade, autonomia e hábitos de higiene através das canções.

Hora do círculo

Segundo Drivdale (2012), a hora do círculo é uma actividade diária que acontece no início e no fim de cada dia, com a duração de 20 a 30 minutos. As crianças sentam-se juntas num grande círculo, para falar sobre assuntos que são importantes para todo o grupo, e sobre as actividades de interesses individuais das crianças.

No CINSG essa actividade é pouco praticada, pois, foi observada somente nas segundas-feiras, ocorrendo de forma trivial antes da actividade dirigida (conhecimento do mundo), em que os educadores limitavam-se em perguntar o que as crianças fizeram durante o final de semana.

Orientação de actividades dirigidas

Relativamente à facilitação de actividades dirigidas, percebeu-se que os educadores dirigiam as suas actividades, com conteúdos planificados com vista a ensinar as crianças

os conteúdos nas áreas de conhecimento do mundo, pré-leitura e pré-escrita, matemática, expressão plástica, expressão musical e expressão motora, (Anexos B, C e D).

Conhecimento do mundo, Pré-leitura e Pré-escrita

A actividade de conhecimento do mundo era baseada em conversa sobre um tema mensal, em que o mesmo era explorado com histórias, poesias ou adivinhas.

Na actividade de pré-leitura, as crianças aprendiam a ler as vogais e o alfabeto, faziam grafismo de letras e números, e aprendiam a escrever por si próprias o seu nome, bem como a identificar a primeira letra do nome. E após a leitura de uma história, as crianças eram convidadas a recontar a história ou recitar a poesia, e posteriormente identificar os elementos ou personagens da mesma.

Expressão Matemática e Expressão Plástica

Nesta área de aprendizagem, as crianças eram ensinadas a contar, a conhecer as formas geométricas, a falar das propriedades dos objectos, a conhecer a diferença dos sinais de trânsito, a saber noções do tempo, e aprendiam também a conhecer as cores primárias e secundárias (Anexos E, F e G).

Na actividade de expressão plástica, destacavam ofícios de pintura, desenho livre e dirigido, modelagem, rasgagem, recorte e colagem.

Expressão Musical e Expressão Motora

Na actividade de expressão musical, as crianças aprendiam a criar novas canções a partir das que já existiam, ensinavam novas canções umas às outras, imitavam sons, dançavam e exploravam com mais substância o ofício dos cânticos.

A partir do comando do educador, as crianças realizavam na área de expressão motora diferentes exercícios que desenvolvem e estimulam a motricidade grossa, no que concerne à locomoção, noções de lateralidade e equilíbrio.

Planificação de actividades

A planificação das actividades no CINSG era feita em todas as Sextas-feiras por todos os educadores, e a responsável pedagógica auxiliava a cada educador na elaboração do plano trimestral e semanal. Cada educador planificava as actividades do grupo de vida em que era responsável.

2.5. Relevância da instituição para o estágio

O CINSO é uma instituição de educação pré-escolar, que constitui um ganho para o estudante da área de educação, especificamente na área de DEI, pois, lida com aspectos relacionados à infância. Permite ao estudante aplicar e implementar na prática teorias aprendidas durante a sua formação, melhorar as suas competências e habilidades, considerando a abertura do centro em receber críticas e sugestões, com o objectivo de contribuir no seu crescimento e melhorar o trabalho desenvolvido pelo estudante.

De acordo com o currículo de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância (2014), o curso visa formar graduados que possam contribuir para satisfazer as necessidades e preocupações da sociedade moçambicana, em educar crianças dos 0 aos 6 anos de idade, numa perspectiva holística. Aliando-se assim aos objectivos da instituição, que sintetizam-se em promover nas crianças em idade pré-escolar o desenvolvimento nos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional e; promover a interligação entre as famílias das crianças através do contacto permanente.

2.6. Contributo da estagiária para a instituição

A estagiária trouxe para o CINSO a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação, aplicando com responsabilidade todas as actividades que lhe foram atribuídas. A estagiária contribuiu significativamente na produção de material didáctico pedagógico para a facilitação de actividades, bem como na produção de “brindes” oferecidos em datas comemorativas, nos dias 19 de Março (dia dos Pais) e 7 de Abril (dia da Mulher Moçambicana), respectivamente.

A mesma interagiu com os educadores e houve troca de experiências de ambas as partes, partilhando conhecimentos sobre como oferecer o mesmo tratamento às crianças, de modo a não dar maior atenção para algumas excluindo às outras, bem como a ter mais paciência com crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e a respeitar o nível de desenvolvimento de cada criança, tendo em conta que esta evolução não ocorre de forma linear. Cada criança tem suas aptidões e motivações, que ajudam a desenvolver talentos de forma peculiar.

Também auxiliou no processo de avaliação trimestral das crianças, participou na elaboração do plano do segundo trimestre do quinto ano de vida, elaborou planos semanais de actividades do quinto ano, dirigiu actividades e orientou processos diários como a chegada, ginástica matinal ou hino nacional, asseio, alimentação e repouso.

2.7. Papel do educador de infância

O CINSO conta com seis educadores com nível médio de formação e mais três estagiários, os educadores nesse centro exercem o papel de mediadores do processo de ensino e aprendizagem, criando e proporcionando estímulos pela assimilação. O educador no CINSO é responsável pela planificação de actividades, gestão do material didáctico e por proporcionar um ambiente educativo lúdico.

O educador da infância tem um papel muito importante no desenvolvimento e educação da criança. Muitas vezes, o educador passa mais tempo com a criança durante o dia, em relação aos pais. Na perspectiva de Drivdale (2012) o educador estabelece o ritmo das actividades diárias da criança, ensina os hábitos importantes, ajuda-a a aprender interagindo com as outras, a desenvolver as suas capacidades e às vezes a descobrir os seus talentos especiais.

Em conformidade com o pensamento de Drivdale (2012, p. 40), as actividades do educador de infância na prática, vislumbram-se da seguinte maneira:

- Encorajar as crianças, promovendo a sua auto-estima, motivação e criatividade;
- Observar as crianças identificando as suas necessidades e capacidades e, documentar o seu desenvolvimento;
- Identificar as necessidades especiais das crianças e realizar intervenções pedagógicas, prestando apoios adequados;
- Colocar limites e regras de convivência para garantir o seu cumprimento com respeito.

Segundo Silva et al. (2016), o educador(a) tem um papel fundamental no processo de aprendizagem de forma a:

- a) Articular a abordagem das diferentes áreas de conhecimento e domínios, para que se integrem num processo flexível de aprendizagem, que corresponda às suas intenções pedagógicas, e que essa participação da criança faça sentido para ela;
- b) Planear oportunidades de aprendizagem progressivamente mais complexas, tendo em conta o que observa e avalia sobre o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança e a evolução do grupo;

- c) Apoiar cada criança para que atinja níveis que por si só não teria capacidade de alcançar, facilitando uma aprendizagem cooperada, que dê oportunidade às crianças de colaborarem no processo de aprendizagem umas com às outras;
- d) Diferenciar o processo de aprendizagem, propondo situações que sejam suficientemente interessantes e desafiadoras para a criança, mas de cuja exigência não resulte desencorajamento e diminuição da auto-estima.

Nesta óptica, foi possível perceber que os educadores do CINSG desempenham o papel de mediadores entre o conhecimento e a criança, apresentando as competências acima citadas para aprimorar nas crianças em idade pré-escolar as habilidades cognitivas, psicomotoras e sócio-afectivas. Os educadores do centro, realizam as suas actividades baseadas no Programa educativo do 1º ao 5º ano, do Ministério da Mulher e Acção Social de Moçambique.

3. PLANO DE ACTIVIDADES

Neste capítulo apresenta-se o plano de actividades realizadas durante o estágio, que contempla todas as actividades realizadas semanalmente pela estagiária, desde o início até seu último dia do estágio. O plano de actividades é um instrumento que define as tarefas realizadas durante o estágio e que direcciona o estagiário, garantindo que os objectivos sejam concretizados.

O presente plano foi elaborado pela estagiária, sob o auxílio da orientadora e supervisão da supervisora na primeira semana da realização do estágio, obedecendo uma carga de 45 horas por semana, das quais 9 horas são diárias, das 07h:30min até às 16h:30min, conforme ilustra a tabela 3

Tabela 3: PLANO DE ACTIVIDADES

| Semanas/Datas | Objectivos | Actividades realizadas | Carga horária |
|--|--|--|---------------|
| 1ª e 2ª semana De 11 de Março à 23 de Março de 2024 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer e integrar-se à instituição ✓ Identificar a estrutura hierárquica e as actividades desenvolvidas pelo centro ✓ Participar e Aprender como dirigir actividades ✓ Obter informações sobre o surgimento e evolução do centro | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentação e familiarização da estagiária com a instituição ✓ Observação da estrutura orgânica e física do CINSg ✓ Assistir Actividades realizadas no 4º e 5º, 3º e 2º anos ✓ Participação na elaboração do plano semanal de actividades ✓ Entrevistar à responsável pedagógica do CINSg | 90 horas |
| 3ª Semana e 4ª Semana De 26 de Março à 6 de Abril de 2024 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Observar actividades desenvolvidas na administração ✓ Monitorar processos diários ✓ Facilitar actividades dirigidas ✓ Auxiliar na avaliação do desenvolvimento das crianças ✓ Produzir material feito de papel para presentear as mães no dia 7 de Abril | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação das actividades desenvolvidas no sector administrativo ✓ Monitoria dos processos diários ✓ Facilitação de actividades no 5º e 4º anos ✓ Auxiliar na avaliação do desenvolvimento das crianças do 5º ano ✓ Produção de material feito de papel para presentear as mães no dia 7 de Abril | 90 horas |
| 5ª Semana e 6ª Semana De 9 de Abril à 20 de Abril de 2024 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Facilitar actividades dirigidas ✓ Identificar o caso de estudo ✓ Observar as crianças nos processos de alimentação e repouso | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Facilitação de actividades dirigidas no 3º e 2º ano ✓ Identificação do caso de estudo ✓ Observação das crianças nos processos de alimentação e repouso | 90 horas |
| 7ª Semana De 22 de Abril à 27 de Abril de 2024 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Recepção das crianças no processo de chegada ✓ Facilitação de actividades dirigidas no 2º ano ✓ Observação das crianças nos processos de alimentação e repouso ✓ Planificação de actividades do 5º ano | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Receber as crianças no processo de chegada ✓ Facilitar actividades dirigidas ✓ Observar as crianças nos processos de alimentação e repouso ✓ Planificar actividades | 45 horas |

| | | | |
|---|--|--|------------------|
| 8ª Semana De 29 de Abril à 4 de Maio de 2024 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientar a Ginástica Matinal ✓ Facilitar actividades dirigidas ✓ Planificar actividades dirigidas Produzir material feito de papel para presentear os pais no dia 1 de Maio | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação da Ginástica Matinal ✓ Facilitação de actividades dirigidas no 5º ano ✓ Planificação de actividades dirigidas do 5º ano ✓ Produção de material feito de papel pra presentear os pais no dia 1 de Maio | 45 horas |
| 9ª Semana De 6 de Maio à 18 de Maio de 2024 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientar a Ginástica Matinal ✓ Colaborar nos preparativos do dia da criança ✓ Introduzir o tema mensal: o mundo dos animais ✓ Facilitar actividades dirigidas ✓ Planificar actividades dirigidas | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação da Ginástica Matinal ✓ Colaboração nos ensaios da cerimónia do dia da criança ✓ Introdução sobre o tema mensal (no 5º ano) ✓ Facilitação de actividades dirigidas no 5º ano ✓ Planificação de actividades do 4º ano | 90 horas |
| 10ª Semana De 20 de Maio a 31 de Maio de 2024 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientar a Ginástica Matinal ✓ Elaborar a proposta do plano de intervenção ✓ Facilitar actividades dirigidas ✓ Observar as crianças nos processos de alimentação e repouso | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação da Ginástica Matinal ✓ Elaboração do plano de intervenção ✓ Facilitação de actividades dirigidas no 4º ano ✓ Observação das crianças nos processos de alimentação e repouso | 45 horas |
| 11ª Semana e 12ª Semana De 2 de Junho a 14 de Junho de 2024 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Confrontar os dados relacionados com o tema em estudo ✓ Encerrar as actividades e despedir-se da instituição | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistematização dos dados ✓ Enceramento das actividades/estágio no CINSG | 90 horas |
| 13ª Semana e 14ª semana De 16 de Junho a 28 de Junho de 2024 | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compilar o relatório e rectificar os erros | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compilação do relatório final ✓ Pesquisa e elaboração | 165 horas |
| Total de carga horária | | | 720 horas |

A Supervisora:

A Orientadora:

A Estudante:

(MSc. Lénia Mapelane)

Data: ____/____/____

(Helena Alberto)

Data: ____/____/____

(Amélia Celeste)

Data: ____/____/____

4. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

Neste capítulo, estão arroladas as actividades desenvolvidas pela estagiária no decorrer do estágio, os seus procedimentos aplicados e as aprendizagens adquiridas pela mesma. Estas actividades foram desenvolvidas no sector pedagógico em diferentes áreas, com base em três métodos de ensino, a saber:

Método expositivo, que consiste na apresentação, explicação e demonstração do tema pela estagiária; Método de trabalho independente, em que a estagiária dirige e orienta actividades ou tarefas para que as crianças resolvam de modo independente e criativa e; Método de elaboração conjunta, que é uma forma de interacção activa entre a estagiária e as crianças para obtenção de novos conhecimentos e habilidades, (Libâneo, 1994).

4.1. Processos diários

4.1.1. Processo de chegada

No processo de chegada, a estagiária recebia as crianças que eram acompanhadas pelos pais, e/ou responsáveis por elas. Nesse processo, a estagiária saudava a criança e o(s) seu(s) acompanhante(es), e de seguida encaminhava a criança para a sala de actividade. Encorajava a criança (principalmente crianças tímidas) a saudar às outras crianças presentes na sala em voz alta: “bom dia, amiguinhos” e em jeito de resposta, as outras crianças respondiam em coro: “bom dia, Léo (nome fictício) ”.

O processo de chegada tem como objectivo acolher as crianças, e a estagiária usou deste momento para aprender a motivar e preparar as crianças para o seu dia no centro, conversando ainda na entrada com a criança e com os seus acompanhantes.

4.1.2. Ginástica Matinal

No processo da ginástica matinal, a estagiária e mais uma ou duas educadoras conduziam as crianças para o pátio e organizavam-nas em duas ou três filas, uma ao lado da outra. A estagiária saudava as crianças: “bom dia, amiguinhos como estão?” E elas respondiam: “estamos bem de saúde obrigado, educadoras como estão?”, por sua vez a estagiária e as educadoras respondiam: “estamos muito bem obrigada”. E de seguida perguntava às crianças que dia de semana era, quantos dias tem a semana e quantos meses tem o ano e depois delas responderem perguntava: “o que estamos para fazer agora?”, e elas respondiam: “cantar o hino nacional”, posto isso, a estagiária escolhia uma criança e esta posicionava-se em frente aos coleguinhas e entoava primeiro e depois em coro entoavam todas.

Depois do hino nacional, a estagiária perguntava novamente: “o que estamos para fazer agora?” E elas respondiam: “ginástica matinal”, e para que serve a ginástica matinal? (perguntava a estagiária) e elas respondiam: “para fortalecer os músculos do nosso corpo”, e posteriormente, a estagiária orientava ao som do batuque, exercícios que compreendem a seguinte sequência: exercício do pescoço, dos ombros, da cintura, dos joelhos e dos pés.

Esse processo tem objectivo de promover a motricidade global, reforçar a saúde das crianças e motivá-las para as actividades subsequentes do centro. A estagiária aprendeu como promover o desenvolvimento da motricidade e a sua implicação na saúde das crianças e a organizar as crianças devidamente e a orientar a ginástica matinal do início até ao final da mesma, sem necessariamente o apoio dos outros educadores.

4.1.3. Processo de asseio

Quanto ao processo de higienização, este era feito antes e após as refeições. O uso do banheiro era antes e depois do repouso, sendo de 20 em 20 minutos para as crianças do quinto e quarto anos, de 15 em 15 minutos às do terceiro ano, e de 10 em 10 minutos às do segundo ano durante as actividades dirigidas. A estagiária organizava as crianças, orientando que elas ficassem perfiladas, dizendo: “amiguinhos vamos fazer comboio para lavar”, e rapidamente ficavam em filas, no mesmo momento a estagiária cantava com elas a canção: “o meu comboio?” e as crianças cantavam juntas respondendo: “já vai, quem fica é bebé”, isso até chegarem ao lavatório. Nesse processo, a estagiária ensinava a lavar correctamente as mãos, a usar devidamente o vaso sanitário, desenvolvendo assim as boas práticas de higiene.

Esse processo busca promover a higiene e saúde através das boas maneiras de usar o vaso sanitário ou penico, a esfregar bem as mãos e sacudi-las depois de lavar, a despir e a vestir as roupas correctamente. A estagiária teve como principais aprendizagens a organização das crianças em pequenos grupos antes de realizar o asseio, ensino da higiene sem o apoio de um adulto, desenvolvendo assim a sua autonomia. Nesta tarefa as crianças aprenderam a ceder o lugar da frente (da fila) aos colegas com altura baixa, concedendo lugar posterior àquelas com altura alta. A estagiária aprendeu a ensinar as crianças a controlarem os esfíncteres e a pedirem sempre permissão à educadora, todas as vezes que precisassem de usar as casas de banho, de modo a serem acompanhadas.

4.1.4. Processo de Alimentação

No processo de alimentação, a estagiária conduzia as crianças para tomarem as refeições, auxiliava os outros educadores a servir e a distribuir os pratos e talheres. A estagiária teve como aprendizagem a transmissão de boas maneiras à mesa, que com base no método expositivo, usou deste tempo para ensinar as crianças a comer sem apoio, como sentar-se correctamente, mastigar de boca fechada e não falar com a boca cheia.

4.1.5. Processo de repouso

O repouso era feito em três salas compostas por camas removíveis e a estagiária ficou responsável por monitorar o descanso na sala em que repousavam as crianças do segundo e terceiro anos. A sua tarefa era de verificar se todas as crianças já estavam a dormir e orientar as que ainda não estivessem para que o fizessem.

Também a estagiária era responsável por acordá-las às 12h:30min e às 13h:00 para urinarem, e às 14h:00 despertava as crianças, ajudava-as a calçar os sapatos. Esse processo permite o descanso das crianças após as actividades antecedidas. A estagiária aprendeu a lidar com as diferenças individuais, visto que nem todas as crianças dormiam e assim perturbavam as que estivessem a dormir. Aprendeu a incentivar as crianças para que dormissem em semelhança às outras. Aprendeu de igual modo a lidar com crianças com enurese.

4.2. Actividades pedagógicas

4.2.1. Conhecimento do Mundo

Nesta actividade, a estagiária fez introdução motivando as crianças com canções de saudação, com base no método expositivo e de elaboração conjunta. Na mediação e assimilação, a estagiária dirigiu a actividade explicando o ofício de acordo com o tema mensal: “Mundo das Plantas”, onde fazia perguntas relacionadas à esta temática. No domínio e consolidação, a estagiária pedia às crianças, uma por uma, para falarem sobre o que sabiam em relação às plantas e como delas cuidar. Por fim, na avaliação e controlo, a estagiária perguntava sobre assuntos já abordados e procura saber se as crianças gostaram da actividade. Este ofício tinha como objectivo, conhecer a importância das plantas, para que servem e como cuidá-las.

A estagiária aprendeu a preparar a sala antes das actividades, arrumar todo material necessário, organizar as crianças para a actividade e gerir possíveis conflitos entre as crianças durante a actividade dirigida e a conduzir todas as fases desse processo.

4.2.2. Expressão da Linguagem (oral e escrita)

Na actividade de pré-leitura, a estagiária contava uma história da sua autoria ou lida no Recurso de Educador, depois pedia que as crianças a recontassem, orientava a leitura de vogais, do alfabeto e pedia que cada criança indicasse a primeira letra do seu nome e dos demais colaboradores da instituição, bem como dos seus familiares. E, contava os números de 1 à 100 (gradualmente), onde também orientava a contagem em dezenas. Na actividade de pré-escrita, a estagiária explicava como escrever a letra ou o número, incentivando as crianças a copiarem nos seus cadernos (Anexos H, I e J).

A actividade de expressão da linguagem tem o objectivo de estimular a interacção social, a comunicação, espontaneidade e imaginação, é nela que as crianças aprendem a exteriorizar suas ideias. A estagiária usou o método expositivo e diálogo para facilitar a actividade e aprendeu como exteriorizar os sentimentos das crianças através da história contada e como desenvolver a sua motricidade fina.

4.2.3. Expressão Matemática

Na actividade de matemática, a estagiária fez a introdução e motivação com canções de saudação e outras relacionadas à matemática. Usou o método expositivo e o método de elaboração conjunta para explicar em que consistia a actividade. Este ofício, abarca lições que ajudam a agrupar objectos por propriedades e explicar; e ordenar até cinco pessoas por altura ou comprimento.

A estagiária usou objectos como paus, lápis, copos de vidro e de plástico, tesoura, papelão, e papel A4. Depois de explicar o material de que era feito cada objecto, pediu para cada criança separar os objectos de acordo com a propriedade e pediu para observarem dentro da sala outros objectos, de modo a identificarem do que eram feitos.

Também, escolheu aleatoriamente uma criança de cada vez para agrupar cinco colegas de acordo com a altura (do mais baixo até ao mais alto), e dizer quem tem altura baixa e altura alta dos cinco agrupados. Das 18 crianças, somente duas tiveram dificuldades em diferenciar as propriedades dos objectos. Com esta actividade a estagiária pôde ensinar às crianças, a saber identificar as propriedades dos objectos à volta. E, a estagiária aprendeu a usar métodos variados (método expositivo e de elaboração conjunta) de ensino e a valorizar a utilização de materiais concretos para ajudar as crianças a entender melhor os conceitos matemáticos.

4.2.4. Expressão Plástica

A actividade de expressão plástica consiste em desenhar, colar ou pintar objectos relacionados ao tema mensal. A estagiária orientou a colagem com objectos da natureza, em que a criança devia colar folhas de uma planta à volta de um círculo, com o propósito de formar uma imagem do sol, e por dentro do círculo, a estagiária orientou que as crianças desenhasssem uma boca e dois olhos (Anexo K).

Esta actividade tem como objectivo desenvolver a criatividade e promover a coordenação motora fina. A estagiária usou o método expositivo e o método de trabalho independente e aprendeu como entreter as crianças e como envolver-las nesta actividade de forma lúdica e também como envolver as crianças a recolher e arrumar o material usado após a actividade.

5. ESTUDO DE CASO

Na perspectiva de Pereira et al. (2018), estudo de caso é uma descrição e análise detalhadas, vinculadas a algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial. Nesse sentido, de forma sistemática apresentamos o tema, recorrendo à descrição da criança, à fundamentação teórica, à discussão do caso e à descrição do plano de intervenção.

O tema em alusão é apresentado da seguinte maneira: “A Influência do Lúdico no Processo de Aprendizagem em Crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA): O Caso do Centro Infantil Nossa Senhora das Graças-No distrito Municipal Kamubukwana, Cidade de Maputo”.

5.1. Apresentação do caso

Haniel (nome fictício), é um menino de cinco anos de idade, residente no bairro de Bagamoyo, tem dois irmãos, dos quais um é gémeo e mora com a mãe, os irmãos, a tia e uma secretária do lar. Haniel frequenta o CINSG desde os três anos de idade, foi diagnosticado como tendo Autismo Leve, com maior comprometimento na Linguagem, Nível 1 de suporte, por uma Psicoterapeuta no ano 2023.

Desde o primeiro trimestre do ano em curso, Haniel deu início à Terapia de Intervenção Comportamental, feita duas vezes por semana (terça-feira e quinta-feira) no período da tarde, pelo que, nesses dois dias o seu acompanhante busca-o no centro às 12h:00 para participar dos encontros terapêuticos.

De acordo com os educadores, Haniel chora sempre que quiser alguma coisa, sempre pretende ser o primeiro em todas as actividades, prefere dormir na mesma cama (próximo à parede), pendura a pasta na mesma sala todos os dias e no mesmo pendurador, apresenta sensibilidade a sons. Os educadores dizem ainda que Haniel bate nos seus colegas sempre que se sente incomodado por eles, ou quando quer algum brinquedo que esteja na posse dos outros.

Com base na observação participante, que segundo Gil (2008), consiste na participação e envolvimento reais do pesquisador no seio da comunidade, do grupo, da instituição ou de uma situação determinada, o pesquisador assume, até certo ponto, o papel de um membro do grupo, a estagiária observou no Haniel os seguintes comportamentos, divididos nos momentos abaixo descritos:

No processo de chegada: Haniel chega com o irmão, ambos acompanhados pela responsável por eles, responde à educadora que o saúda: “bom dia, tia”, dirige-se à sala de actividades e saúda os colegas que lá se encontram, pendura a pasta na sala de actividades e depois põe-se a sentar na cadeirinha. Haniel vira-se à janela (que permite ter a visão da entrada do centro), sempre que chega mais uma criança ele grita o nome da mesma, depois senta. Chora quando é abraçado ou quando é tocado por um dos seus colegas, levanta e caminha em direcção à educadora que se encontra sentada na mesma sala, esta pergunta o motivo do seu choro, ele responde que “Lino (nome fictício) provocou”.

Durante a ginástica matinal: Haniel fica parado na última fila onde foi colocado pela educadora, caminha em direcção à educadora e fica parado ao seu lado, a educadora por sua vez grita e manda-o voltar ao seu lugar. Haniel volta ao seu lugar, fica parado e não obedece os comandos da educadora durante a ginástica matinal. Depois do hino nacional, Haniel caminha novamente em direcção à educadora e fica parado ao seu lado, esta por sua vez manda-o voltar para a fila em que estava.

Durante o processo de asseio: antes do asseio, a educadora orienta que as crianças façam três comboios (filas) para se dirigirem ao lavatório, sendo filas do quinto ano de vida, do terceiro e dos bebés (terceiro e segundo ano de vida). A educadora manda as crianças organizarem a fila em alturas, o mais alto no final da fila e o mais baixo é o primeiro. Por ser o mais alto Haniel fica no final da fila, porém, ele chora, esperneia-se e sai do final da fila para ser o primeiro, a educadora grita e pergunta o que se passa, e Haniel não responde, continua com o choro, aos gritos e atira-se ao chão. Os seus colegas dizem à educadora para ele ser o primeiro da fila mesmo sendo o mais alto, esta por sua vez, manda-o voltar para o seu lugar e parar de chorar, pois não é bebé, segurou Haniel pelo braço e orientou que todas as crianças fossem ao lavatório sem Haniel na fila, a educadora seguiu com ele segurando-o pelo braço.

Durante a actividade de Matemática: sentado na cadeirinha, Haniel olha fixamente para os pés, tendo sapatos com atacadores desamarrados, a educadora caminha na direcção, amarra os atacadores e manda que ele tome assento correctamente, com as pernas fechadas, debaixo da cadeirinha e com os braços cruzados. A educadora pede, que em sequência de como estão sentadas, uma criança de cada vez vá contar os números no quadro. Haniel levanta-se antes de chegar a sua vez, corre em direcção ao quadro e a educadora manda-o voltar e diz não ser a vez dele ainda. Haniel fica parado em frente à sua cadeirinha e repete a palavra “contar” até que chegue a sua vez de ir ao

quadro contar. A educadora chama-o antes de chegar a vez dele e ele vai, segura no apontador, aponta cada número no quadro e os conta correctamente (de 0 até 30), terminada a contagem, volta para o seu lugar e senta-se.

5.2. Fundamentação Teórica do Caso

Na fundamentação teórica do caso, definimos alguns termos-chave que perfazem o tema, e em destaque encontramos os seguintes: actividades livres, lúdico, criança e transtorno de espectro autista. Sublinhamos também, a necessidade da descrição da importância das actividades livres e do lúdico, no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

5.2.1. Definição de conceitos-chave

5.2.2 Lúdico

Almeida e Shigunov (2000) diferenciam alguns termos que estão directamente ligados ao conceito lúdico:

A *brincadeira* refere-se ao comportamento espontâneo ao realizar uma actividade das mais diversas. O *jogo*, é uma brincadeira que envolve certas regras, estipuladas pelos próprios participantes. O *brinquedo* é identificado como o objecto de brincadeira. A actividade lúdica compreende todos os conceitos anteriores.

Na visão de Kishimoto (2011) citado por Santos et al. (2022), o lúdico é um instrumento cultural que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, bem como a formação e apropriação de conceitos. A capacidade de brincar possibilita às crianças um espaço para resolução dos problemas que rodeiam o seu meio.

Com actividades lúdicas a criança vivencia experiências que favorecem a aprendizagem de conceitos, sem a pressão de ensinar da forma tradicional. A partir do brincar, a criança está livre para criar, interagir socialmente, recriar situações, explorar possibilidades no seu ritmo, desenvolver respostas aos problemas quotidianos, o que é fundamental para seu desenvolvimento cognitivo (Santos et al. 2022).

5.2.3 Criança

Em conformidade com o Artigo 1 da Convenção Sobre os Direitos da Criança (2019), define-se que criança é todo o ser humano menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo. Nisso entende-se que em termos jurídico-legais, todas as pessoas com idade menor a dezoito anos são consideradas crianças.

O Artigo 3, da Lei nº 7/2008 que aprova a Lei de Promoção e Protecção dos Direitos da Criança de Moçambique, considera criança a toda pessoa menor de dezoito anos de idade. Nos casos expressamente previstos, a Lei aplica-se também aos menores com mais de dezoito e menos de vinte e um anos de idade, assim, baseado na legislação considera-se que Haniel é uma criança e que vive com Autismo Nível 1.

5.2.4 Aprendizagem

Na perspectiva dos pensadores cognitivistas, aprendizagem é definida como um processo de organização das informações e de integração do material à estrutura cognitiva, (Bock et al. 1999).

De acordo com Pinto (2003, p. 11), aprendizagem é um processo dinâmico e activo, uma vez que não somos receptores passivos do conhecimento nem espectadores da nossa experiência. Somos processadores activos da informação que descodificamos, processamos e recodificamos em termos pessoais.

5.2.5 Transtorno de Espectro Autista

De acordo com APA (2014), o transtorno do espectro autista é uma patologia do neurodesenvolvimento que se caracteriza por déficits persistentes na comunicação e interacção sociais em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não-verbais de comunicação, usados para interacção social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos.

Os transtornos do neurodesenvolvimento, tipicamente se manifestam cedo no desenvolvimento, em geral antes da criança ingressar à escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, académico ou profissional. Os déficits de desenvolvimento variam desde limitações muito específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência (APA, 2014).

5.2.5.1 Características do Transtorno do Espectro Autista

As características essenciais do transtorno do espectro autista, são prejuízos persistentes na comunicação social recíproca e na interacção social, e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou actividades. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário. O estágio em que o prejuízo funcional fica evidente varia de acordo com as características do indivíduo e seu ambiente (APA, 2014, p. 50).

Em conformidade com APA (2024), as principais características do TEA podem ser as seguintes:

1. Déficits persistentes na comunicação e interacção sociais em múltiplos contextos, conforme manifestado abaixo:
 - Déficits na reciprocidade sócio emocional, variando por exemplo, de abordagem social anormal e dificuldade para estabelecer uma conversa normal, compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afecto, a dificuldade para iniciar ou responder a interacções sociais.
 - Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interacção social, variando por exemplo, de comunicação verbal e não verbal, pouco integrada à anormalidade no contacto visual e linguagem corporal, ou déficits na compreensão e uso de gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal.
 - Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, variando por exemplo, de dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos à dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos e à ausência de interesse por pares.
2. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou actividades, conforme manifestado por pelo menos dois dos seguintes comportamentos:
 - Movimentos motores, uso de objectos ou fala estereotipados ou repetitivos (estereotipias motoras simples, alinhar brinquedos ou girar objectos, ecolalia, frases idiossincráticas).
 - Insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal (sofrimento extremo em relação a pequenas mudanças, dificuldades com transições, padrões rígidos de pensamento, rituais de saudação, necessidade de fazer o mesmo caminho ou ingerir os mesmos alimentos diariamente).
 - Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco (forte apego ou preocupação com objectos incomuns, interesses excessivamente circunscritos ou perseverativos).
 - Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (indiferença aparente a dor ou temperatura, reacção contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objectos de forma excessiva, fascinação visual por luzes ou movimento).

Das características acima apresentadas, Haniel apresenta com predominância Deficits na comunicação e interação social, tendo dificuldades para iniciar ou responder a interações sociais; apresenta padrões repetitivos de comportamento como insistência nas mesmas actividades, sensibilidades a estímulos sensoriais, demonstrando uma fascinação visual por movimentos (como a chegada e saída dos seus colegas, olhando fixamente para a janela durante os processos de chegada e saída), foi diagnosticado com Autismo Nível 1.

5.2.6 Factores que influenciam o TEA e Prevalência

De acordo com APA (2014), os factores que influenciam no TEA podem ser de ordem ambiental e genético, esses dois caracterizam-se de diferentes maneiras. Nos factores *ambientais* destaca-se uma gama de factores de risco inespecíficos, como idade parental avançada, baixo peso ao nascer ou exposição fetal a ácido valproico, pode contribuir para o risco de transtorno do espectro autista.

Em relação aos factores *genéticos* estimativas de herdabilidade para o transtorno do espectro autista variam de 37% até mais de 90%, com base em taxas de concordância entre gêmeos. Actualmente, até 15% dos casos de transtorno do espectro autista parecem estar associados a uma mutação genética conhecida, com diferentes variações no número de cópias de novo ou mutações de novo em genes específicos associados ao transtorno em diferentes famílias.

Concernente à prevalência do TEA, APA (2014) defende que as frequências relatadas de transtorno do espectro autista, alcançaram 1% da população, com estimativas similares em amostras de crianças e adultos.

5.3 Estratégias de educação para crianças com TEA no ensino pré-escolar

A prática pedagógica com a criança autista exige do educador uma organização do seu trabalho. O educador deve propor estratégias na sua planificação que possam ser alcançadas por essas crianças de maneira especial, desenvolvendo suas habilidades e competências, buscando promover a plena participação de todos no processo educativo. (Silva & Almeida, 2012 citado por Melo 2016).

Nesse sentido, Silva (2021) citado por Carvalho et al. (2024) sugere algumas estratégias que o educador pode aplicar para crianças com TEA, incluindo a ludicidade nessa demanda:

- i. **Tipo de papel e letra para as actividades:** ao adaptar as actividades para autistas, é necessário que o educador opte por aquelas que contêm menor quantidade de estímulos visuais, isto é, sem excessos, como caso específico de evitar o uso de estampas, textos e cores.
- ii. **Necessidade de delimitar respostas:** ao apresentar uma actividade para a criança, é importante restringir a possibilidade de respostas em locais diferentes, assim, a criança conquistará uma maior autonomia na execução conforme for evoluindo o nível de aprendizagem.
- iii. **Utilizar os interesses e hiperfocos a favor da criança:** aproveitar o hiperfoco e os interesses restritos da criança é essencial, visto que quando o educador utiliza os hiperfocos nas actividades, a criança obtém melhor êxito na realização da tarefa, influenciando positivamente o processo de aprendizagem.
- iv. **Ter atenção ao contexto:** a aplicação aleatória de actividades que não envolvem as limitações a um aluno com TEA, atrapalha o seu desenvolvimento cognitivo, por isso, o profissional deve atentar-se ao contexto do espectro.
- v. **Quantidade menor de elementos:** o acúmulo de informações pode ser muito confuso para crianças autistas, e consequentemente, desencadear problemas tanto no aprendizado quanto no conjunto de comportamentos típicos do espectro. É importante reduzir o número de informações por página, reduzir para duas questões com o mínimo de perguntas, comandos e palavras, tendo também imagens mais atractivas e lúdicas, mas com o mesmo objectivo das demais.
- vi. **Ter linguagem objectiva:** a atenção no quesito audição dos autistas não é bem desenvolvida. Como resultado, é difícil para a criança compreender a comunicação dos outros. Por isso, é fundamental que o educador utilize uma linguagem objectiva, como por exemplo falar devagar e evitar insinuações, para melhor compreensão.

5.4 Importância do lúdico na aprendizagem de crianças com TEA

O lúdico na Educação Infantil deve ser trabalhado desde cedo com a criança, pois eleva o seu potencial a desenvolver mais rápido a aprendizagem. Usar o lúdico na Educação Infantil facilita e auxilia o entendimento para um despertar de um novo mundo (Santos et al. 2022).

O lúdico actua directamente no desenvolvimento cognitivo da criança, fornecendo um equilíbrio essencial para a aprendizagem e a base para uma educação harmoniosa e completa. Ajuda a criança a adquirir habilidades cada vez mais difíceis e corrige hábitos anteriores. Contribui para a exploração e descoberta de seu próprio corpo, dos outros e

dos objetos que o cercam. Além disso, facilita o processo de socialização, melhora o desenvolvimento infantil, estimulando sua espontaneidade, imaginação, criatividade e observação (Caetano e Gomes, 2021 citado por Oliveira e Paloma, 2021).

Para Piaget (1971) citado por Oliveira e Paloma (2021), o lúdico tem muito mais senso de assimilação do que o de acomodação. Ou seja, através da brincadeira, as situações de aprendizagem são geradas sem que a criança perceba o que está a fazer. O mesmo autor atribui às actividades lúdicas um papel determinante na aprendizagem, uma vez que contribui para a aquisição da linguagem e o desenvolvimento da criatividade.

5.5 Discussão do caso

Tendo em conta o caso apresentado, percebe-se que Haniel apresenta dificuldades na comunicação verbal, interacção social e manifesta comportamentos impulsivos como levantar-se da cadeira quando não deve, não respeitar a vez dos outros e interesse fixo nas mesmas actividades. Estes comportamentos assemelham-se ao que APA (2014) apresenta como sintomas do TEA.

APA (2014) defende que os primeiros sintomas do transtorno do espectro autista, frequentemente envolvem atraso no desenvolvimento da linguagem, em geral acompanhado por ausência de interesse social ou interacções sociais incomuns (puxar as pessoas pela mão sem nenhuma tentativa de olhar para elas), padrões estranhos de brincadeiras (carregar brinquedos, mas nunca brincar com eles), e padrões incomuns de comunicação (conhecer o alfabeto, mas não responder ao próprio nome).

Essas dificuldades evidenciam o argumento de que TEA está relacionado ao neurodesenvolvimento e caracterizado por múltiplos déficits. Este é causado por uma combinação de factores genéticos e ambientais, e para o caso acima descrito, foi possível detectar os sinais do transtorno aos quatro anos de idade (segundo as educadoras e a mãe), onde foi possível observar comportamentos que têm concordância com as abordagens teóricas sobre o caso em estudo.

No decurso da sua estadia, a estagiária percebeu que no CINSG não há actividades livres que permitem maioritariamente o uso do lúdico. A ausência dessas actividades limita a capacidade das crianças poderem explorar suas predisposições de aprendizagem, pois, segundo Drivdale (2012), é por meio delas que a própria criança escolhe e desenvolve a actividade. Essas actividades exigem boa preparação dos materiais, organização de espaço físico, e certo acompanhamento por parte do educador. O lúdico cria um ambiente alegre e agradável às crianças, no processo de aprendizagem.

Com base nesses argumentos, entende-se que o envolvimento do lúdico no processo de aprendizagem da criança com TEA é de grande relevância, pois permite que a criança aprenda brincando. Contudo, torna-se responsabilidade do educador direccionar actividades lúdicas de forma a estimular a interacção social, a comunicação, o desenvolvimento cognitivo, a formação pessoal e afectiva da criança. O educador deve ser capaz de planificar actividades lúdicas que ajudem a criança com TEA a se desenvolver de acordo com as suas necessidades e especificidades.

5.6 Descrição da proposta do plano de intervenção

Como se trata de problemas relacionados às áreas de comunicação verbal, interacção social e impulsividade, é imprescindível a conciliação de estratégias para trabalhar com uma criança com Transtorno de Espectro Autista.

Com base na apresentação do caso no número, por meio do diagnóstico fornecido pela instituição, observação e posterior identificação de comportamentos que Haniel manifesta, viu-se a necessidade de elaborar um plano de intervenção centrado na criança e na instituição. Sublinhamos que o presente plano de intervenção tem como objectivo, intervir no desenvolvimento sócio-afectivo da criança, tendo como suporte a estagiária, as educadoras de infância, a família e o grupo de vida do quinto ano, de acordo com a tabela 4.

Tabela 4: Proposta de plano de intervenção

| Áreas/Domínios | Métodos | Objectivos | Actividades | Intervenientes | Recursos materiais | Duração |
|---------------------------|---|---|--|---|--|-----------|
| Comunicação verbal | Diálogo (conversa) Consiste numa conversa entre a estagiária e a criança. Uma troca de ideias com o propósito de chegar a um entendimento sobre actividades. | Promover a capacidade de responder ao que é perguntado Reduzir o choro | Realização e adequação de actividades com base nos interesses da criança e brinquedos favoritos | Estagiária, criança e o grupo de vida do 5º ano e a família | Brinquedos e diversos recursos pedagógicos | 4 semanas |
| Interacção social | Método de elaboração conjunta É um método de interacção entre a estagiária, a criança e o grupo de vida, visando obter novos conhecimentos | Promover actividades em grupo | Jogos em dupla Jogo de estafeta que consiste numa corrida em equipas diferentes; Leitura e interpretação de histórias em grupo, desenho, pintura e colagem em grupo. | Estagiária, criança e o grupo de vida do 5º ano e a família | Bastões, livro de histórias infantis, lápis, tinta, cola e papéis | 4 semanas |
| Impulsividade | Método de trabalho independente Consiste na orientação de actividades para promover a capacidade da estagiária e das crianças realizarem de maneira criativa e independente | Saber respeitar a vez dos outros e esperar a sua vez nas actividades | Realização de actividades seguindo a ordem crescente e decrescente alfabética dos nomes das crianças; Realização de actividades por sorteios dos nomes das crianças Introdução e aplicação de regras básicas de convivência como: ouvir o outro colega a falar, levantar a mão quando quiser falar | Estagiária, criança e o grupo de vida do 5º ano e a família | Desenho livre (no papel e no quadro) Lápis, giz, lápis de cor, quadro | 4 Semanas |

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio acadêmico é um constituinte parcial para a obtenção do grau de licenciatura em DEI, que concede ao estagiário, oportunidades de aperfeiçoar as suas competências e habilidades, através do contacto directo com o grupo-alvo, essas aptidões são construídas e reflectidas ao longo da formação inicial. Com o estágio realizado no CINSG, foi possível conhecer melhor a realidade dessa instituição e alargar o leque de aprendizagens, habilidades, experiências e o gosto pela actuação no campo do Desenvolvimento e Educação de Infância.

Nesse âmbito, a estagiária realizou diversas actividades relacionadas com a estrutura física e orgânica do centro, tendo apresentado a credencial (anexo L), também realizou actividades relacionadas com o processo de desenvolvimento, educação e aprendizagem da criança em idade pré-escolar, porém, o estágio teve algumas limitações durante o seu decurso, merecendo destaque a falta de materiais didácticos pedagógicos que apoiam os educadores de infância na realização das actividades no seu quotidiano.

Foi possível constatar a falta de conhecimentos técnicos por parte dos educadores do CINSG relacionados não só ao TEA, bem como às NEE. Foi ainda possível verificar a falta de aplicação de actividades lúdicas por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, cingindo-se apenas na concentração das crianças em actividades dirigidas.

Há que destacar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem em crianças com TEA, foi possível observar que o centro não oferece actividades livres que permitem o uso do lúdico, o que pode limitar a capacidade da criança de explorar a sua predisposição de aprendizagem, foi também possível observar que o centro não dispõe de um ambiente apropriado para brincar, como é o caso de cantos de interesse e parque infantil (alguns equipamentos como baloiço e pula-pula encontram-se em estado inadequado para o seu uso).

Nesse sentido, o educador de infância deve rever a sua prática pedagógica, as estratégias aplicadas na aprendizagem das crianças, os erros e acertos desse processo para melhor definir, retomar e modificar o seu ofício de acordo com as necessidades das crianças. O educador deve desenvolver metodologias de aprendizagem para que o aluno autista consiga comunicar-se e desenvolver habilidades.

7. RECOMENDAÇÕES

Em virtude das actividades realizadas durante o estágio e das constatações feitas, deixam-se as seguintes recomendações para o Centro Infantil Nossa Senhora das Graças (CINSG):

- a) Produzir de forma contínua o material didáctico pedagógico dos educadores, com a participação das crianças para permitir um ambiente inclusivo;
- b) Criar oficinas de materiais didácticos para todos os grupos de vida, bem como a criação de cantos de interesse para que as crianças tenham actividades livres e;
- c) Realizar e promover a Hora do Círculo para estimular a fala livre e a participação activa das crianças no seu grupo;

Referências bibliográficas

- Almeida, A.C.P. & Shigunov, V. (2000). A Atividade Lúdica Infantil e suas Possibilidades. In: *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 11, p. 69-76.
- APA, American Psychiatric Association, (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5*. Porto Alegre: Artmed.
- Bianchi, A. C. M., et al., (2005). *Orientações para o Estágio em Licenciatura*. Pioneira Thomson Learning. São Paulo.
- Bock, A. M., Fortunato, O., & Teixeira, M. d. (1999). *Psicologias Uma introdução ao estudo de psicologia* (13 ed.). São Paulo: Editora Saraiva.
- Carvalho, et al. (2024). *O uso do lúdico para crianças com TEA no contexto pedagógico*, *Revista Inovação e Sociedade*. DOI: 10,5281 zenodo 11053326.
- CDC, (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos*. Edição Revista. Depósito Legal nº 462471/19.
- Drivdale, S. K. (2012). *Programa educativo do 1 ao 5 ano*. Maputo, Moçambique: MMAS.
- FACED UEM. (2014). *Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação*. Maputo.
- Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Edição, São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Lei nº 7/2008. (2008). Boletim da República – *the african policy Forum*. Disponível em: https://clr.africanchildforum.org/Legislation%20Per%20Country/Mozambique/mozambique_children_2008_pr.pdf. Acesso aos: 10.04.2024
- Libâneo, J.C., (1994). *Didática*, Coleção magistério segundo grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez Editora
- Melo, C.C.S. (2016). *Estratégias Pedagógicas direcionadas ao aluno com Autismo no ensino fundamental*. Trabalho de Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Nascimento, C.O. (2015). *Organização empresarial*. Instituto Federal do Sul Rio-Grandense, Brasil.
- Oliveira, A.L.S., Paloma, M.I.R. (2021). *A importância do lúdico para o desenvolvimento de crianças autistas*. Trabalho de Monografia, Centro

universitário internacional UNINTER, Disponível em:
<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1000/AIMPOR~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso aos: 04.06.2024

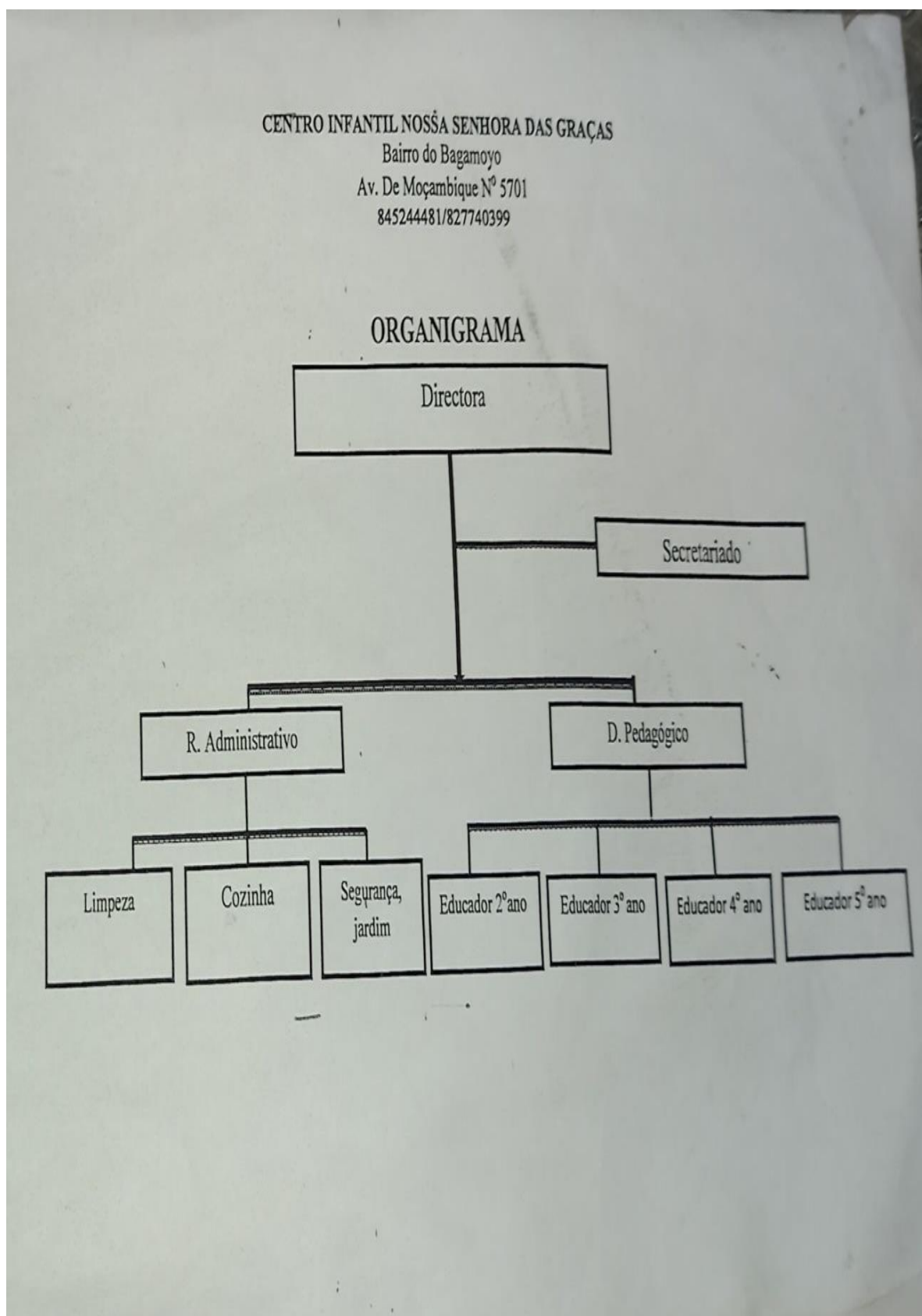
Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. Santa Maria, RS.

Santos , R. d., Lessa, F. G., & Aureira, K. C. (2022). O ludico e as metodologias ativas, uma leitura da Teoria de Aprendizagem de Vygotsky na Educação Infantil. In: *Revista Educação Pública*. Rio de Janeiro, v. 22, nº 20. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/20/o-ludico-e-as-metodologias-ativas-uma-leitura-da-teoria-da-aprendizagem-de-vygotsky-na-educacao-infantil>. Acesso aos: 04.05.2025

Silva, K. (2022). *13 Dicas de Adaptação de Atividades para Autistas*. Blog SóEducadorramonmariano. Disponível em:
<https://blog.soeducador.com.br/adaptacao-de-atividades-para-autistas/> . Acesso aos: 20.05.2024

ANEXOS

Anexo A: Organograma do Centro Infantil Nossa Senhora das Graças



Fonte: Centro Infantil Nossa Senhora das Graças

Anexo B: Plano semanal de actividades do grupo de 5º ano

| AV. FARMACABIQUE Nº 01, DISTRITO DA GRAMA NOVA | | | | |
|--|--|---|--|--|
| PLANO SEMANAL DE ATIVIDADES DO GRUPO DE 5º ANO 2º TRIMESTRE 2024 | | | | |
| EDUCADORA: <u>Amélia Helena</u> , SEMANA DE 22 a 28/04, TEMA MENSAL: <u>Mundo das plantas / Pro Prietades das plantas</u> | | | | |
| 1º dia (segunda-feira) | 2º dia (terça-feira) | 3º dia (quarta-feira) | 4º dia (quinta-feira) | 5º dia (sexta-feira) |
| <p>- Pôr as plantas</p> <p>- Como cuidar das plantas (conversa)</p> <p>Materiais: Cartões, Quadro e Giz</p> <p>- História sobre plantas</p> <p>Materiais: Livro de Recursos p. 35</p> | <p>- Agrupar objetos por características externas</p> <p>- Ordenar de 5 a 10 os objetos por altura ou comprimento</p> <p>Materiais: Paus, pedras, Quadro e Giz</p> <p>- Identificar letras e seus sons e números</p> <p>Materiais: Quadro e Giz</p> | <p>- Pôr as plantas</p> <p>- Como cuidar das plantas</p> <p>Materiais: Cartões, Quadro e Giz</p> <p>- História sobre plantas</p> <p>Materiais: Livro de Recursos p. 35</p> | <p>- Agrupar objetos por características externas</p> <p>- Ordenar de 5 a 10 os objetos por altura ou comprimento</p> <p>Materiais: Paus, pedras, Quadro e Giz</p> <p>- Identificar letras e seus sons e números</p> <p>Materiais: Quadro e Giz</p> | <p>- Pôr as plantas</p> <p>- Como cuidar das plantas (conversa)</p> <p>Materiais: Cartões, Quadro e Giz</p> <p>- História sobre plantas</p> <p>Materiais: Livro de Recursos p. 35</p> |

Anexo C: Plano semanal de actividade do grupo do 4º ano

AV. DE MOÇAMBIQUE Nº 5701, BAIRRO DO BAGAMOYO

PLANO SEMANAL DE ACTIVIDADES DO GRUPO DE 4º ANO 1º TRIMESTRE 2024

EDUCADOR: Helena C. M. SEMANA DE 18/03/2023. TEMA MENSAL: - Memória, Saúde e Sequência
- Pêndulo e Tempo

| 1º | 2º | 3º | 4º | 5º |
|---|---|--|---|---|
| Conteúdo da semana - Como é uma criança saudável e saudável. - Preenche Alfabético de 0-20 Materiais: cartazes | Matemática - Aprender a contar a frente e atrás. - Preenche números de 0-20 Materiais: Objectos locais | Conteúdo da semana - O que nós fazemos saudável e saudável. - Preenche Alfabético de 0-20 Materiais: cartazes | Matemática - Aprender a contar a frente e atrás. - Preenche números de 0-20 Materiais: Objectos locais | Conteúdo da semana - Aprender a contar a frente e atrás. - Preenche Alfabético de 0-20 Materiais: Cartazes |
| Leitura (pre-leitura) - História do Zeca Tema: Higiene pessoal Pág 6 Material: Livro de Recursos | Leitura - Cabeça o Toca Tema: Higiene pessoal Pág 8 Material: Caderno e Lápis | Leitura (pre-leitura) - História do Zeca Tema: Higiene pessoal Pág 6 Material: Livro de Recursos | Leitura - Cabeça o Toca Tema: Higiene pessoal Pág 9 Material: Caderno e Lápis | Leitura (pre-leitura) - História do Zeca Tema: Higiene pessoal Pág 6 Material: Livro de Recursos |


| 1º | 2º | 3º | 4º |
|--|--|--|--|
| Expressão oral - Mudar algo nos contos Longo e complexo Material: Bateria | Expressão oral - Mudar algo nos contos Longo e complexo Material: Folha A4 e Lápis de cor | Expressão oral - Mudar algo nos contos Longo e complexo Material: Pincéis | Expressão oral - Mudar algo nos contos Longo e complexo Material: Folha A4 e Lápis de cor |
| Materiais necessários e locais para actividades diversificadas, (indica) | Materiais necessários e locais para actividades diversificadas, (indica) | Materiais necessários e locais para actividades diversificadas, (indica) | Materiais necessários e locais para actividades diversificadas, (indica) |
| - Cantos de Fés de Contos | - Cantos de Fés de Contos | - Cantos de Fés de Contos | - Cantos de Fés de Contos |


Assinatura do responsável pedagógico: _____

Directora _____

(Alameda Tancito)

Anexo D: Plano semanal de actividades do grupo de 3º ano

| FICHA 5. PLANO SEMANAL DE ACTIVIDADES NO GRUPO DE 3º ANO | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| GRUPO 3º ano EDUCADORES: Daniela, Madalena SEMANA: 18.08.22 TRIMESTRE: 1º ANO: 2024 TEMA MENSAL: Minha saúde e segurança | | | | | |
| DIA | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º |
| 1 | Conhecimento do Mundo: Ações diárias de higiene Conversa | Matemática: O que fazemos em cada período do dia. | Conhecimento do Mundo: Ações diárias de higiene Conversa | Matemática: Em cada período do dia. | Conhecimento do Mundo: Ações diárias de higiene Conversa |
| | Materiais: Água, sabão | Materiais: Comen, Brincadeira, dormir | Materiais: Água, sabão | Materiais: dormir, comer, brincar, aprender | Materiais: Água, sabão |
| 2 | Linguagem (pré-leitura): Ler as vogais. Adivinha: o que os meninos fazem quando acordam? | Linguagem (pré-leitura): Contar de 1-10. Cobrir o tracejado do número "5". | Linguagem (pré-leitura): Ler as vogais. Adivinha: o que os meninos fazem quando acordam? | Linguagem (pré-leitura): Contar de 1-10. Cobrir o tracejado do número "5". | Linguagem (pré-leitura): Ler as vogais. Adivinha: o que os meninos fazem quando acordam? |
| | Materiais: Quadro, giz Elaborada | Materiais: Quadro, giz Cadenno, lápis | Materiais: Quadro, giz Elaborada | Materiais: Quadro, giz Cadenno, lápis | Materiais: Quadro, giz Elaborada |
| 3 | Expressão plástica: Colar materiais dentro de figuras grandes. | Expressão musical: Cantar canções breves e simples, com gestos e movimentos. | Expressão motora: Subir e descer de vários objectos, como nas grandes. | Expressão plástica: Colar materiais dentro de figuras grandes. | Revisão e avaliação: Rev. da matéria dada durante a semana |
| | Materiais: cola, folha A4 | Materiais: pau, Bata | Materiais: escadas | Materiais: cola, folha A4 | Materiais: - |
| 2-3 ACTIVIDADES NOVAS PARA HORA DO CANTO | | | | | |
| Ten noções de alimentação saudável e equilíbrio | | | | | |
| Assinatura do responsável pedagógico:  | | | | | |

| FICHA 5. PLANO SEMANAL DE ACTIVIDADES NO GRUPO DE 3º ANO | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| GRUPO 3º ano EDUCADORES: Daniela, Madalena SEMANA: 18.08.22 TRIMESTRE: 1º ANO: 2024 TEMA MENSAL: Minha saúde e segurança | | | | | |
| DIA | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º |
| 1 | Conhecimento do Mundo: Ações diárias de higiene Conversa | Matemática: O que fazemos em cada período do dia. | Conhecimento do Mundo: Ações diárias de higiene Conversa | Matemática: Em cada período do dia. | Conhecimento do Mundo: Ações diárias de higiene Conversa |
| | Materiais: Água, sabão | Materiais: Comen, Brincadeira, dormir | Materiais: Água, sabão | Materiais: dormir, comer, brincar, aprender | Materiais: Água, sabão |
| 2 | Linguagem (pré-leitura): Ler as vogais. Adivinha: o que os meninos fazem quando acordam? | Linguagem (pré-leitura): Contar de 1-10. Cobrir o tracejado do número "5". | Linguagem (pré-leitura): Ler as vogais. Adivinha: o que os meninos fazem quando acordam? | Linguagem (pré-leitura): Contar de 1-10. Cobrir o tracejado do número "5". | Linguagem (pré-leitura): Ler as vogais. Adivinha: o que os meninos fazem quando acordam? |
| | Materiais: Quadro, giz Elaborada | Materiais: Quadro, giz Cadenno, lápis | Materiais: Quadro, giz Elaborada | Materiais: Quadro, giz Cadenno, lápis | Materiais: Quadro, giz Elaborada |
| 3 | Expressão plástica: Colar materiais dentro de figuras grandes. | Expressão musical: Cantar canções breves e simples, com gestos e movimentos. | Expressão motora: Subir e descer de vários objectos, como nas grandes. | Expressão plástica: Colar materiais dentro de figuras grandes. | Revisão e avaliação: Rev. da matéria dada durante a semana |
| | Materiais: cola, folha A4 | Materiais: pau, Bata | Materiais: escadas | Materiais: cola, folha A4 | Materiais: - |
| 2-3 ACTIVIDADES NOVAS PARA HORA DO CANTO | | | | | |
| Ten noções de alimentação saudável e equilíbrio | | | | | |
| Assinatura do responsável pedagógico:  | | | | | |

Anexo E: Semáforo



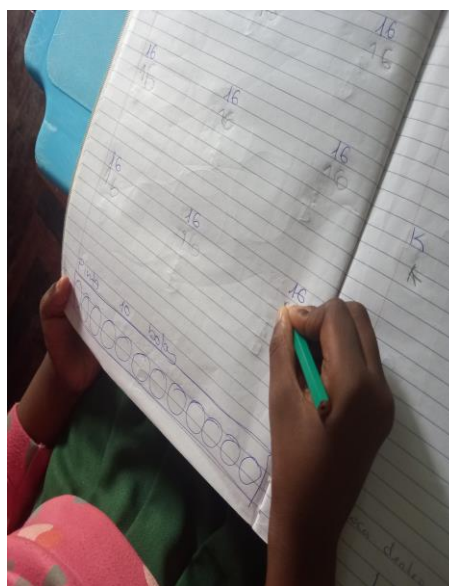
Anexo F: Painel meteorológico



Anexo G: Números de 1 à 10



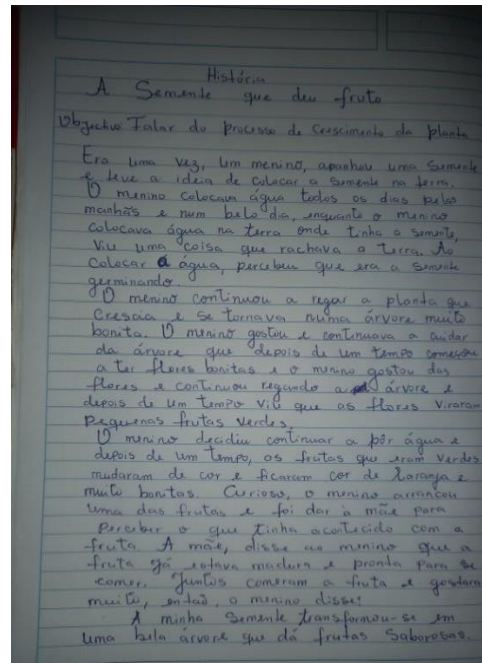
Anexo H: Actividade de pré-escrita



Anexo I: Vogais




Anexo J: História



Anexo K: Actividade de expressão plástica



Anexo L: Credencial


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Educação

Ao
Centro Nossa Senhora das Graças
Maputo

N/Refº *166* /FACED/24 Maputo, 09 de Fevereiro de 2024

CREDENCIAL

Para efeitos de realização de estágio académico do final do curso na vossa instituição esta devidamente credenciada a sra. **Amelia Celeste**, estudante finalista do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância na FACED/UEM.

Sendo que o estágio decorrerá no período de 03 meses, com uma carga total de 720 horas divididas em horas de actividades na instituição e horas de estudo independente, e nas quartas-feiras, a estudante tem uma disciplina obrigatória denominada "Seminários Especializados"

Informar também, que a estudante estará sobre supervisão académica da docente da Faculdade de Educação - *Msc. Lénia Mapelane*.

A Directora - Adjunta para Graduação
Nilza
Mestre Nilza Akoni Tarciso César
(Assistente Universitária)
DE EDUCAÇÃO

Av. Julius Nyerere, nº 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313
Maputo – Moçambique